ANO 9.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1929 — N.º 2467

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA estatistica feita cuidadosamente pelos caminhos de ferro alemães informa-nos de que aumenta o numero dos fumadores, desde que o feminismo começou a sair do campo das aspirações para o das realidades.

As mulheres entregam-se ao tabaco, segundo o seu costume em todas as cousas—com paixão e pitoresco. Quasi todas elas fumam para mostrarem ao publico que gostam de ser vistas de cigarro nos labios.

E' a sua especialidade—um exibicionismo moderado para chegarem á demonstração de que os seus pequenos vicios são um dos atrativos das suas belas virtudes.

Os fumadores masculinos acabam sempre por ser "carbonisados„ pelo cigarro, pelo charuto ou pelo cachimbo. Degradam-se, á medida que a sua vontade fraqueja, como o casco dum barco que se deixa ir para o fundo.

As fumadoras cautelosas e cuidadas com a "paisagem„ em que as envolvem as azuladas nuvens tabacosas, nunca se deixam arrastar até o ponto de perderem a atitude, a linha e o gesto.

O culto fervoroso que nós lhes devemos exige que elas, mesmo quando se masculinisam um pouco, nunca se esqueçam de que o seu verdadeiro triunfo está nisto—imitar o homem a sorrir e obriga-lo a admirá-las nas suas imitações—mas a serio.

* * *

A ESCRITORA Carolina Remy, que imortalisou o pseudonimo de "Geverine„, foi sempre uma defensora incansavel dos pobres e dos humildes. Como jornalista, conheceu os maiores triunfos, sobretudo quando da sua polemica com Rochefort.

Morreu na sua quinta em Pierrefond, rodeada de pessoas de familia, entre as quais os seus netos. Aparentemente, tinha a rudesa dos combatentes; no fundo, era sensivel, amorosa, carinhosa e duma bondade que igualava o seu talento. Pertence-lhe este alto pensamento:

—"Defende o teu semelhante, não para que ele te agradeça, mas sim para te sentires melhor e mais crente na tua alma„.

* * *

NO ultimo artigo do nosso presado colaborador sr. Vitorino Nemésio, sôbre *Antero*, ao falar-se do duplo sentido dos *Sonetos*, lê-se a seguinte frase: "Não falo já daqueles que podem sofrer duas interpretações, por virtualmente conterem, como o soneto *Na mão de Deus*, uma ironia transcendente com a face banhada de fé.„ Entenda-se "o soneto *A' Virgem Santissima*„, pois é sôbre este que as interpretações vacilam.

* * *

O *DIARIO DO GOVÊRNO* anuncia que um cidadão português, Antonio Cotrim da Cruz, tendo reunido todos os elementos indispensaveis para a introdução em Portugal de uma nova industria, requere ao ministro do Comercio a concessão, pelo tempo de dez anos, da patente de introdução de nova industria, para o "Fabrico, gravação e reprodução de discos para maquinas falantes".

CONCURSO

DAS

ADIVINHAS POPULARES

A ordem por que vão indicados os premios corresponde, por enquanto, á ordem porque os vamos recebendo das **Casas Comerciais** *que comnosco colaboram, com excepção daqueles premios que teremos de agrupar por classes. Isto é: de nenhuma maneira esta ordem é a da categoria e valor dos premios.*

A lista de **Premios** que publicamos hoje é a primeira, e por consequencia parcial. Não permite o espaço que por hoje a alonguemos.

Por esta lista podem os nossos leitores—e os premios serão em numero superior a uma **centena**—avaliar do interesse autentico e do **valor real** deste Concurso das Advinhas Populares, que o *Diario de Lisboa* oferece aos leitores habituais e ao publico, com a consciencia de lhe proporcionar, sem encargos, uma distracção de bom gosto, que os habilite ao sorteio de **Premios** de selecção e de utilidade, e que será feito perante a autoridade.

A cooperação do comercio com o nosso jornal, e por consequencia com o publico, sendo altamente significativa para nós, é tambem um dos meritos deste Concurso, segundo o legitimo processo dos grandes jornais portugueses e do estrangeiro, quer na Europa quer nas Americas.

O nosso Concurso é, como os concursos da imprensa, uma iniciativa séria, agradavel e util. Do plano do Concurso das **Adivinhas Populares** temos falado varias vezes, o que não impede que sucessivamente o repitamos.

Primeira lista de Premios

Um automovel "ESSEX"

Grande marca, "Super-Six", tipo "Sedan", conduite interior. Luxo, comodidade, valor de 35 contos. Elegancia maxima.—Precioso grande premio

do "DIARIO DE LISBOA"

Bolsa com 100 libr. em ouro

O premio de meter em todas as algibeiras do colete.

Do "DIARIO DE LISBOA"

Viagem a Andaluzia

por Sevilha, Granada e Cordova. Despezas pagas. Toda a comodidade. O passeio ideal para um português.

Do "DIARIO DE LISBOA"

Rica Mobilia completa

16 peças para sala de estar, tipo Artes Decorativas, estofos modernissimos, lacada e dourada. Alto valor real. Grande tom e estilo

dos ARMAZENS OLAIO — Rua da Atalaia — Lisboa

Gramofone "Columbia"

Portatil, modelo 112-A. Valor e grande interesse artistico.

Da firma P. SANTOS & C.ª, Ltd.— Rua Garrett

Gramofone "Decca"

Portatil, modelo 66. Atamada marca inglesa de preço.

Da CASA SASSETTI & C.ª — R. Carmo

Mobilia de malaca e junco

Varias peças da marca "Rotin". Elegancia, utilidade e preço.

Da CASA ROTIN — P. do Camões, 18

"Maple" no estilo D. João V

com estante, comodidade moderna sobre gosto antigo. Valor e arte.

da CASA PAIXAO, CARVALHO, Ltd. — Largo do Calhariz

10.000 caixas de fosforos

em 100 pacotes de 100 caixas. Utilidade e valor.

Da NOVA SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS

12 Discos de gramofone

nacionais, de nomes celebres e merito artistico.

Da "HIS MASTER'S VOICE" — Rua Augusta

Jarra de cristal e prata

em ricas guarnições sobre "bacarat" eleganoia e arte.

Da JOALHARIA DO CARMO—Lisboa

Centro de mesa de prata

em belas guarnições sobre "S. Lambert" executada na importante fabrica

da JOALHARIA MORAIS — Rua Nova do Almada

Pulverizador em prata

de "patine" dourada, sobre rico cristal de finissimo toque

Da JOALHARIA LEITAO — Chiado

Colcha em damasco de seda

para cama de casal, valor e bom gosto, fabrico apurado português

da CASA GRANDELA & C.ª

Candieiro para electricidade

em porcelana "craquelée" da fabrica "Oreana", de Paris. Grande fantasia de arte.

Da ANTIGA CASA JOSE ALEXANDRE — Rua Garrett

Duas viagens a Madrid em "Junkers"

ida e volta, passeio de sensação e de segurança absoluta.

Dos SERVIÇOS AEREOS PORTUGUESES

EMILIO COSTA—viajante das distancias onde se preparam os mundos novos—pôz á venda um livrinho que pede leitura atenta e muita reflexão—*As Mulheres e o Feminismo*.

Da primeira á ultima pagina, o interesse não escasseia, tantas são as modalidades por que encara o assunto e tão cordatas e algumas vezes originais as razões com que defende os seus pontos de vista.

Recortamos do prolego o seguinte trecho:

"E' dos mais importantes, *(o feminismo)*, se não o mais importante dos problemas que a Grande Guerra trouxe, não havendo ninguem que possa resolvê-lo ou sequer compreendê-lo em toda a sua extensão. E' preciso, para isso, o concurso de todos... de todos aqueles que pensam nele a serio. Como ninguem sabe tudo, e cada um póde contribuir para a sua solução, pois nunca de antemão se sabe onde está a verdade, todos têm o direito de falar.

O leitor dirá se abusei desse direito, ou se fiz bem em lhe dar a lêr as paginas que seguem".

* * *

TRANCREVEMOS de *O Seculo*:

"Comunica-nos o sr. director geral de Saude que a Direcção a seu cargo aguarda a breve conclusão dos trabalhos de pesquisa, entregues a um tecnico competente, para dar execução pratica aos processos a adoptar para tratamento de aguas inquinadas".

Esperamos que desta vez alguma coisa se faça para salubrisar as aguas. Ter um contador em casa, mas viver na apreensão de que os microbios giram nas canalisações, espalhando a doença pelas familias, eis uma causa de inquietações e de terrores.

Pague-se o fornecimento domiciliar da agua, mas tranquilise-se o consumidor com a certeza de que não é o diabo quem vela pela sua saude.

* * *

TEREZA Leitão de Barros publicou os *Bonecos de Estampar*, para a "Biblioteca dos Pequeninos„. E' dificil dar ao maravilhoso, que tanto prende as curiosidades infantis, uma forma mais acessivel e tentadora.

Só quem, como a autora das *Escritoras de Portugal*, possue o sentimento vivo das pequeninas cousas irreaes que constituem o grande reino da Fantasia—para petizes, poetas e namorados—poderia abalançar-se a escrever os *Bonecos de Estampar*.

* * *

PEDIMOS—a exemplo do que *O Seculo* hoje fez—ao sr. ministro das Finanças que alargue o praso para as declarações, a que são obrigados, até o fim do mês, os comerciantes, os industriais e contribuintes em geral, por virtude do disposto no decreto que modificou o regime tributario.

Os impostos pagam-se, mas é bom que os tributados tenham tempo para conhecer a sua situação perante o fisco e as razões que este invoca para impôr sacrificios.

Tauromaquia

Os Charros Mexicanos, trabalham no domingo no Campo Pequeno, havendo ainda corrida à portuguesa com artistas dos mais festejados pelo publico

Com o inicio da temporada em Espanha, principiaram as corridas e os triunfos dos Charros Mexicanos, que hoje são considerados em todo o pais visinho como uma das mais seguras atracções. Os contractos chovem como nas duas epocas anteriores e os admiraveis artistas não terão, como nas epocas anteriores, o direito nem o tempo de irem ao seu pais natal. O Cam-

Um Charro acaba de ler montado e aprumado o touro

po Pequeno tem no domingo os assombrosos laçadores e derribadores de touros e cavalos selvagens, que depois montam e dominam estupendamente. Os Charros toureiam a cavalo e a pé e realizam sempre o fantastico exercicio de, em pleno galope, saltar de um dos seus cavalos para um cavalo selvagem, largado sem arreios de especie alguma.

Os touros são de F. Vitorino e parte deles são para o toureio á portuguesa em que tomam parte os cavaleiros Ricardo Teixeira e Antonio Luis Lopes, os bandarilheiros portugueses Custodio, Felix, A. Carvalho, J. Procopio, M. Raimundo e os espanhois «Malagueño», «Cantillana» e Pla Flores e um valente grupo de forçados.

A bilheteira dos Restauradores abre ámanhã, tendo os marcadores 10 o|o de desconto.

URODONAL
dissolvente do ácido urico

BOLSA DE LISBOA

25 de Abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 °|o 1923 Ouro	883$00	883$00	883$50
» Ext. 3 °|o 1.ª serie. . .	922$00	921$00	923$00
» » 3 °|o 2.ª » . . .	—	—	—
» » 3 °|o 3.ª » . . .	—	958$00	970$00
Banco Comer. de Lisboa	—	505$00	520$00
» Lisboa & Açores.	—	530$00	570$00
» de Portugal . . .	1.000$00	1.000$00	1.001$00
C. C. F. de Benguela . .	1.640$00	1.635$00	1.650$00
» » » N. e L. 3 °|o 2.º g.	107$00	106$50	108$00
» das Aguas de Lisboa.	250$00	251$00	260$00
» Gaz e Electric. coup.	—	370$00	381$00
Soc. Industrial Aliança .	—	155$00	158$00
C. Portugal e Colonias .	110$50	110$50	111$00
» Nacional de Navegaç.	302$00	300$00	303$00
» Tab. de Portugal. . .	—	625$00	635$00
» Portug. de Tabacos .	430$00	428$00	—
A Tabaqueira	—	605$00	620$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	130$00	128$00	130$00
Idem mod.	101$50	101$50	102$00
C. Amboim.	—	—	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	—
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
» de Seguros Sagres . .	—	865$00	930$00

A PRAZO

EFECTUADO		C. Port. Tab. 3.ª	430$00
Match mod. 3.ª	104$00	Gaz e Eletr. 3.ª	380$00

A MUSICA

As operas

«Palhaços» «Cavaleria» e «Rigoletto» e o recital de canto de Elsa Penchi Levy

Duas operas que vão sempre, ou quasi sempre, a par, duas partituras que conquistaram a maxima popularidade e dois assuntos a girar sôbre o ciume vingativo—que é afinal base ou episodio importante de muito teatro e de muita coluna de jornal.

Nos "Palhaços" tivemos Rosa Bardelli, Vittório Lois, Leo Parigi, Lussardi e Prati. Essa opera tem sido cantada entre nós por elementos portugueses deixando-dos na parte masculina uma impressão nada inferior—pelo contrario—á impressão que nos deixou o conjunto acima indicado. Qual a razão por que os elementos portugueses nunca tentaram ainda a "Cavalleria"?

Esta mesma "Cavalleria" foi agora cantada por Valeria Manna, Luisa Squarzina, Ana Orfei, Giovanni Chiaia e Lussardi. As duas figuras principais, V. Manna e Chiaia, estiveram vibrantes e expansivas; se Chiaia pudesse cantar com menos esforço aparente, cresciam muito as suas condições de agrado. L. Squarzina esteve feliz.

No trabalho dos coros das duas operas, ha a mencionar, para aplaudi-lo, o grande côro do povo, quando vai festejar a Pascoa. Brilhante, cheia de vida, esteve a orquestra. O ambiente dramatico, o recorte descritivo, a valorização das partituras que o regente de ambas as operas—Angelo Ferrari—merecem o nosso aplauso sem reservas.

«Rigoleto»

Devemos confessar que estamos um nadinha perplexos ao termos de analizar o que foi "Rigoleto„ da passada sexta feira no Coliseu.

E certo porém que ouvir Lina Pagliughi, na "Gilda", não podia deixar de dar um subido prazer. Os seus invulgares predicados de soprano ligeiro, (até o registo grave é bem timbrado e firme), a sua afinação rigorosa, o seu á vontade, o seu sentimento, a sua graciosidade, tiveram um dos melhores ensejos de expandir-se.

Mas nas restantes interpretações, tão importantes tambem, renasce imediatamente a perplexidade que Lina Paglinghi, soube quebrar em felizes instantes:

Leo Parigi, no protagonista, mostra o que o papel lhe mereceu o carinho que merece a todos os baritonos, que podem arcar com as responsabilidades de semelhante papel; mas, precisamente, essas responsabilidades são pesadas, e acontece que se possa fraquejar.

Quanto a Franco Perulli, o seu tipo de ingenuo que quadra tão bem com a sua voz leve e maleável já não quadra de mesmo modo com a figura do "Duque de Mantua",—verdadeiro "D. Juan„. Vocalmente não foi mau e tem estofo para progredir.

"Sparafucile„ teve uma realização correcta do baixo Mongelli. Mas Luisa Sgnarzina, teve de lutar com a figura.

E, no palco, mais nada, senão os papeis episodicos por Ana Orfei, Razzanti, Woltan, Giuseppe,—e os côros, sempre a oscilar mais ou menos entre momentos melhores, outros peores, e as danças no primeiro acto discretas. Em baixo, a orquestra, que se mostra cada vez maior elemento de interesse, com o maestro Angelo Ferrari, que bem merece o seu titulo de maestro-concertista.

Francine Benoit

Elsa Penchi Levy

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica e do Corpo Diplomatico, realiza-se no proximo sabado, de tarde, no Tivoli, o recital lirico da cantora Elsa Penchi Levy.

A orquestra sinfonica do Tivoli, sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, colabora neste recital, que promete ser brilhante e para o qual já têm bilhetes as seguintes pessoas: embaixadores do Brasil, de Espanha e de Inglaterra, ministros da China, de França, de Holanda e da Argentina, conselheiro da Legação do Brasil dr. Lafayette de Carvalho e Silva, duques de Lafões, condes de Avilez, de Fontalva, viscondes de Riba Tamega, general Domingues, D. Halia Correia Leite, Carlos Bleck, madame Costa Neves, madame Castelo Lopes, professor Viana da Mota, conde de Sucena, D. Beatriz de Souto Carvalho, Manuel Mantero, Vasco Bensaude, D. Julia Oceano Pereira, D. Clementina Saraiva, dr. Moreira Junior, dr. Leite Lage, Carlos Eduardo Bleck, madame Lorjó Tavares, dr. Esteves Pereira, D. Adelaide Vitoria Pereira, madame Serzedelo de Almeida, madame Nunes de Carvalho, madame Guedes de Andrade, Julio Sassetti, etc.

Os poucos bilhetes que ainda restam estão á venda no Tivoli.

Concerto de musica vocal polaca

E' já no dia 28 do corrente que, pelas 9 horas da noite, se realiza, no Salão da Liga Naval Portuguesa, o concerto «Um seculo de musica vocal polaca», organisado pela sr.ª D. Ema Romero dos Santos Fonseca, cantora, de voz invulgar, e notavel pesquizadora das mais belas paginas de musica mundial, que tanto tem contribuido para o desenvolvimento musical do nosso meio. Além da organizadora colaboram neste concerto os distintos cantores sr.ª D. Maria Amelia Duarte de Almeida, srs. Jaime Monteiro e Rui Guedes, bem como um grupo de gentis senhoras da nossa primeira sociedade que cantará uma canção nupcial. A entrada para este interessante concerto é por convites.

Molduras para Retratos
LINDOS E GRACIOSOS MODELOS EM TODOS OS FORMATOS
Sempre as ultimas Novidades de Paris e Londres
— Enviam-se encomendas para a Provincia —
PAPELARIA PALHARES
Lisboa—139, R. do Ouro, 143 — Telef. Central 842

Um banquete

Antigos Alunos da Escola Academica

Dia patriotico, duplamente festivo, o 3 de Maio, para os antigos alunos da Escola Academica, que se reunem em banquete, no Grande Hotel Italia, do Monte Estoril, tanto mais por que a comemoração do aniversario do descobrimento do Brasil vem evocar nomes de tantos companheiros de escola que do Brasil a Portugal, na Escola Academica, vieram receber a sua instrução. Pura solenidade esta, que constituirá como que um hino á memoria não só do Fundador da Escola, mas tambem dos srs. drs. Jaime Mauperrin Santos e Antonio Dias de Sousa e Silva, pela sua orientação e superior disvelo com que contribuiram para a difusão do ensino, principalmente o comercial, entre portugueses e brasileiros. A Comissão, entre inumeras inscrições de antigos alunos de variadas épocas desde a fundação da Escola, aponta mais as seguintes:

Henrique José Monteiro de Mendonça, Director da Companhia da Ilha do Principe, o artista Jorge Colaço, o jornalista Eduardo Fernandes (Esculapio), dr. Fernando Emidio da Silva Director do Banco de Portugal, Ernesto Zenoglio antigo professor de dança da Escola, Paulo Ferreira de Modern Office, Armando e Fernando de Macedo, Irmãos Buzaglos, Atilano Martins Durão, Vasco Aguiar e Filinto Teixeira, Fernando Borges, comerciantes, Rui e José Serrano e Julio Palhares empregados de escritorio, Cardoso Leitão capitalista, Jorge Shore, João Penha Lopes, Luis Silva funcionarios superiores da Casa Tota, Agapito Serra Fernandes Vidal estudante, Eduardo Portugal, José Proença, João Senos, Mauperrin de Carvalho e Carlos Correia, do Banco Português e Brasileiro, João de Deus, do «Diario de Noticias», General Sinel de Cordes, Eusebio Palmeirim funcionario publico, drs. Fernandes de Castro e Antonio Avelino Joice, Pinto Quartim jornalista, Alfredo José Vidal guarda livros de Moinhos Reunidos L.da, João Djalme Bastos Director dos Serviços de Contabilidade do Congresso da Republica, Adolfo Luz Junior socio da firma Adolfo Luz L.da, o popular actor Carlos Leal, Julio Pinto Barata, farmaceutico, J. F. de Almeida Costa, Julio Santos da Casa Bancaria Dias Costa& Costa, Carlos Bento Antunes guarda livros da Companhia de Criação e Comercio de Gados, Afonso Langhanst guarda livros do Banco Português e Brasileiro, Carlos José de Melo, Gonçalo Lobo da Cunha do Instituto Pasteur de Lisboa, Manuel Nogueira Marques da Pastelaria Marques, Luis Dias Rosa da Casa Borges & Irmão, José Vicente de Carvalho da antiga Casa José Alexandre, David Gomes da Fonseca, da Casa das Balanças, João da Costa Oliveira Falcão, proprietario e Gustavo Luis Pecantet, proprietario.

A inscrição continua aberta nos locais já indicados. Qualquer correspondencia dirigida á Comissão deverá ser enviada para a Perfumaria Robert, R. da Trindade, 32, Lisboa. O sr. dr. Frederico Mauperrin Santos, antigo aluno e neto do Fundador da Escola, abraçou a Comissão e aplaudiu a iniciativa, augurando os seus melhores desejos de que desta reunião como a Comissão o deseja, resulte uma imponente festa.

Dr. Carlos Larroudé
Ouvidos, Nariz — e Garganta —
Mudou o consultorio para a Avenida da Liberdade, 129 — Telefone Norte 6329
Consultas das 3 ás 5 horas

FOTO-ACHILLES
INTENDENTE
Telef. 3029 N.
os melhores retratos

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Escrevi a semana passada algumas palavras sôbre Antero de Quental.

Em oito dias é tão facil e tão legitimo — tão natural — variar como em oito ciclos.

Varia", quere dizer: reconsiderar.

Com efeito, confessando eu a minha admiração por Antero "Poeta", e não levando mais longe nem a minha admiração nem a curiosidade do meu espirito — essa curiosidade que deve ser um titulo de orgulho nos novos e nos livres—tive o condão de irritar dois ou três dos meus sete leitores fieis.

Felizmente para mim esta ultima semana de aturadas leituras e de renovadas leituras, satisfizeram-me. Deram-me razão. Confirmaram o meu insignificante julgamento. E nada mais agradavel, do que a gente ver que dá razão a si proprio. Nós é que somos os justos juizes.

Antero — é enorme como Poeta. Dentro da sua Poesia ha um mundo. Analisemos, se tivermos alma e inteligencia (e alma é cada vez mais preciso) esse mundo. Mas não vamos mais longe.

O "homem", o filosofo, ou o pseudo-filosofo, nunca o construtor de um sistema, o crente, o descrente, o "fragil„ igual aos grandes e aos pequenos, (que só não foram filosofos porque a sua obra de fraco potencial de genio mal servido para tal não deu)—esse, deixemo-lo.

Ha pensamentos e conceitos sôbre os homens, estejam estes a que altura estiverem, que podem ser lançados por quem possuir ou uma indiscutivel e eleita autoridade, ou uma audacia cretina.

Não tenho, graças a Deus, nem uma cousa nem outra. A catedra ás vezes substitue legitimamente aquelas duas condiçionais. Tambem a não possuo.

De modo que, para não cair no sorriso dos vindouros que porventura venham, por uma razão especial e unica, a ler mais tarde esta pagina — que eu não poderia defender — limito-me a escrever: — "Antero foi um altissimo poeta da nossa terra, cujos versos sôam como de sinos o som bronzeo a que o vento dos tempos aumente de grandeza e harmonia; Antero foi uma inteligencia pujante, inquieta, como o vôo da aguia incerta; Antero foi um coração delicadissimo, de amaro travo e entendimento para raros. Antero foi assim um homem genial, bom, nobre — e por isso tudo: restricto.„

Ir mais longe, tanto pode ser paixão como divertimento de espirito; um culto, uma devoção, uma mania.

E sinto que se eu fosse mais longe agora me comprometia, e não me quero comprometer, nem quero ir mais longe.

* * *

A carta inédita de Antero do Quental, abaixo transcrita, merecia, quero crer, bem menos modesto arquivo do que esta "Pagina„.

Mas no "Diario de Lisboa„ ela fica bem. Talvez dela os meus queridos e ilustres amigos srs. drs. Joaquim Manso e Leonardo Coimbra, para seus elevados estudos, que são do melhor "e mais contrariamente perfeito„ que de Antero ultimamente se disse e se escreveu, pudessem ter tirado algumas conclusões, ou simples analise de um passo duma vida moral, se a pequena carta tivessem conhecido.

Escrita ha 43 anos para um alto espirito de homem de letras, que era uma grande alma de português, então começando a sua vida publica e literaria—homem perante cuja memoria me inclino respeitosa e devotadamente—nela se afirmam uma inteligencia e um coração, que, somados dão, apesar da aparente insignificancia do subsidio, uma moral critica e uma moral social.

A' carta não me compete fazer comentarios. Traçada por um homem trivial a carta seria de nulo merito, por carencia de justificação espiritual. Pelo punho de Antero, cuja letra corrente e branda tenho diante de meus olhos, é, sim, alguma coisa.

Acabara Junqueiro de publicar a "Velhice do Padre Eterno„. "Os Sonetos„ eram já do dominio da literatura contemporanea. A carta, não é datada; mas sabêmo-la do ano de 1886.

«Porto, Rua das Agoas Ferreas, 39

Sabbado

Meu caro

Apesar de V. batter tão desalmadamente n'um que eu sempre amei muito, não lhe posso encobrir que na maioria dos casos batte certo.

A Velhice do Padre Eterno *foi um g.de erro, e custou-me immenso ver que o Junqueiro persistiu em o commetter. O Junqueiro é um admiravel idyllico e além d'isso em certos assumptos um poderoso satyrico. Mas a* Velhice *é o symptoma d'uma deploravel mania de propheta, q. ameaça perdê-lo como perdeu o Hugo. Entretanto ha p.a um como para o outro* attenuantes, *que V., para ser inteiramente justo, deveria tambem ter posto em relevo.*

Tanto um como o outro conceberam a Poesia como alguma cousa de mais humano do q. um simples dilettantismo. *A intenção era boa; o caminho que seguiram é que foi errado.*

Assim, pois, achando q. batte certo, acho ao mesmo tempo q. foi, como dizem os Inglezes, one-sided. *Além d'isso, acre e visivelmente hostil.*

Dir-me ha V. q. «com satyrico, satyrico e meio», e q. quem brinca com o tigre deve ter pelo menos unhas de leopardo. Isso é verdade. Mas o verdadeiro critico é um Juiz, não um adversario.

V. ha-de vir a ser um critico: acho que tem o estofo. Mas ha-de primeiro convencer-se de q. a acritude *faz m.to para o effeito, mas m.to pouco para a persuasão. Receio q. o confundam com os adversarios systematicos e injustos do Junqueiro, com q.to saiba q. o seu sentir é outro e outras as suas intenções.*

E adeus.

Do seu do c.

Anthero de Q.»

* * *

Ha um proverbio arabe que diz que todo "o homem deve escrever um livro, fazer um filho e plantar uma arvore".

Consubstancia-se nisto, segundo os orientais, o destino do homem: reproduzir-se em espirito, em carne e em acção.

Antero e Junqueiro — O proverbio arabe

Não é só um proverbio; é um sistema.

O que o proverbio encerra, além do ensinamento, que vai perdido, é uma delicada cfloração poetica. A trilogia deste dever, é por assim dizer, uma trilogia de amôr: a sabedoria, a familia, a terra.

Um livro—poema de amôr.

Um filho—poema de amôr.

Uma arvore—poema de amôr.

Ha aqueles para quem o espirito e o cultivo da sciencia são tudo: a razão de ser da vida. Não sabem de mais nada.

Ha aqueles que desconhecendo, por destino, a devoção ou o fatalismo de escrever, são homens apenas atravez da sua condição humana procriadora, e para quem a terra e a vida vegetal são simplesmente um *habitat* ou um deleite.

Ha os que vivem para a terra, para a seara, para a vinha, para a oliveira e para o pomar, criando o drama do amôr á terra, superior ao coração e aos impetos do sangue.

Mas os arabes o que querem dizer é isto: o homem perfeito é aquele que recolheu de Deus na terra este triplice destino: crear: crear o livro, o filho, a arvore. Continuar-se.

Na pureza, na simplicidade, mesmo na profundeza do conceito dos antigos—que o proverbio tem todo o gosto oriental antigo—ha todavia uma lição, a que os homens de hoje se desafeiçoaram.

Plantar uma arvore! Numa cidade principalmente, onde as arvores desaparecem, e o culto pela arvore é uma linda figura de retorica!

Exactamente por isto—que afinal pode ser apenas aparente—quantos homens, que cumpriram os dois primeiros preceitos, não se interrogarão:

—E porque não cumpro eu o terceiro preceito?

Homens que são pais, escritores de toda a sorte de letras, do poeta ao pedagogo, do filosofo ao creador de mundos fantasticos, artistas que escreveram do misterio das artes ou da critica das belezas velhas—quantos se esqueceram, por esquecimento vão, de plantar uma arvoresinha, uma acacia que dá flor ou um pé de vide que dá um cacho?

Quantos crearam a beleza, a graça, o perfume, o encanto—a vida! —de uma obra literaria e de uma creança, á beira de outra continuidade — e se esqueceram do encanto, do aroma, da graça e da beleza de um fruto ou de uma flor?

Os arabes têm razão....

E aqui fica uma ideia sugestiva, delicada se quizerem, uma ideia que como uma flor, um pensamento e um amor cabe a todo o tempo no homem desempenado, afeito ás coisas acima da charra materialidade do tempo de hoje.

Uma ideia para realisar.

Norberto de Araujo

PIANOS

SALAO MUSICAL BONTEMPO

de Sequeira & Leopoldino, Ltd.

Travessa da Queimada, 6, (ao Largo de S. Roque)

TELEFONE TRINDADE 1382

Abriu hoje este novo estabelecimento e os seus proprietarios vem por este meio pedir aos dignissimos professores e professoras e bem assim ao publico a honra de sua visita a este salão, onde terão ensejo de verificar que tem á venda as melhores e mais acreditadas marcas de pianos, auto-pianos, orgãos, violinos, guitarras, bandolins a preços mais baratos, gramofones e discos Columbia e outras marcas, musicas e estudos do Conservatorio para o ensino oficial. Reparações e afinações em todos os instrumentos com a maxima perfeição e garantia a preços muito resumidos. Todas as transacções nesta casa serão feitas com a maxima correcção, seriedade e garantia.

Condes
TERÇA-FEIRA
O LEGADO TENEBROSO

A Cidade

OFICINA
Santos Irmão
defronte do Governo Civil
Pintura de taboletas em todos os generos
Letras de zinco em relêvo
Preços sem competencia
R. Capelo, 14-16

Chá das cinco

Costumes barbaros

Não é só em certas tribus selvagens da Africa e da Oceania que o preto e o amarelo comem o seu semelhante. Descobriu-se agora, numa vaga cidade tchecoslovaca, que o branco tambem aprecia a carne humana.

Um bando de ciganos, cujo aparelho digestivo foi feito por Deus á nossa imagem e semelhança, está respondendo em processo crime por se entregar muito belamente á pratica da antropofagia.

As autoridades tinham-se apercebido ultimamente do desaparecimento misterioso de determinadas pessoas, algumas de cotação social, que a policia não conseguira encontrar, nem vivas, nem mortas. Ao cabo de aturadas investigações, descobriu-se que um grupo de nomadas acampado nos arredores de Kaschau tinha em grande apreço a carne do seu semelhante, que era cosinhada pelos conhecidos processos da "Arte de bem comer".

Quanto maior era a cotação social da vitima mais apreciada era a sua carne, os menus variavam desde o lombo de banqueiro "á la créme" até ás costeletas de lavrador "au gratin". Fatias de medico "á alemtejana" ou garganta de advogado recheada com ervilhas, eram tambem petiscos provrios para jantares de aniversario natalicio ou para banquetes de homenagem.

Da alimentação da vitima dependia o valor da sua carne. Algumas mesmo parece que eram convidadas a tomar um calice de cognhaque antes do sacrificio, como se faz aos perus pelo Natal, para que a carne fosse mais tenra e mais saborosa ao paladar.

José do Norte

DE LUTO

D. Edeltrudes Camara Rodrigues

Da sua residencia na Avenida da Liberdade, para o cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje de tarde, o funeral da sr.ª D. Edeltrudes Camara Rodrigues, mãe extremosissima das sr.as baronesa von Schowingen e D. Albertina Rodrigues Walden Supardo e dos nossos queridos amigos srs. comendador Alexandre Herculano Rodrigues, Americo Rodrigues e Armando Camara Rodrigues.

No funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, tomaram parte muitas pessoas, tendo-se organizado no cemiterio os seguintes turnos:

1.º—D. Amalia Santos, D. Constança Pacheco, D. Maria Izabel Fortes, Oliveira Sousa, José Osorio Saraiva, Carlos Quintela e condes da Foz e de Castelo Mendo; 2.º—D. Antonio de Lencastre, Hugo Belmarço, Gama Lobo (Veiros), Antonio Menano, Afonso Correia Leite, Emidio Mendes e Albertino Sousa; 3.º—D. Cristina Ferreira, D. Adelia Alegria Cunha, D. Julia Lopes Monteiro, Augusto Berno, dr. Augusto Vaz, Manuel Ferreira Carvalho, Francisco Cruz e Antonio Castelo Branco, e 4.º—Dr. Marinho da Cunha, Mario Fortes, João Moler, dr. Ravara, Arnaldo Coelho Fortes, Armando Santos, José Silvino e Carlos Supardo.

Na igreja do cemiterio foi resada uma missa pelo prior do Coração de Jesus, dr. Sena de Oliveira.

O cadaver—que ficou depositado em jazigo de familia—foi encerrado numa rica urna, coberta por um artistico pano feito de rosas brancas naturais.

Dirigiu o funeral o sr. dr. Artur Ravara.

A festa de Fado
de hoje á noite

No "Ferro de Engomar", (telefone Bemfica 67), realisa-se esta noite mais um grandioso certame de fados.

MARIA DO CARMO

e outros cantadores e cantadoras deliciarão os frequentadores do popular *restaurant*, cantando o fado até de madrugada.

PORTUGAL LA' FORA

Em Praga

mercê
dos nossos diplomatas
já se ensina o português

Encontra-se em Lisboa o sr. Visconde de Riba Tamega, primeiro secretario da nossa legação em Praga e um dos mais distintos e inteligentes diplomatas da Republica. O seu titulo acenta bem na sua personalidade europeia e na sua cultura aberta, ampla e sincera, que tem aprendido e ensinado no xadrez internacional da diplomacia. Foi-nos impossivel fazer com o sr. Visconde de Riba Tamega uma entrevista. Com o tacto e a prudencia dum verdadeiro ministro, o sr. Visconde de Riba Tamega fêz apenas esta ligeira e discreta declaração:

—Estou em Portugal, por algum tempo, a descansar. A minha saude está bastante abalada. Tenho trabalhado quanto posso e sei pelo meu pais.

E fechou, com um aperto de mão:

—Nada mais lhe posso dizer, e passe o meu amigo muito bem.

Encravou na orbita o monoculo e seguiu Chiado abaixo, a essa hora colorida de sol e movimento.

* * *

Mas o jornalista — sabe. Sabe o que o sr. visconde de Riba Tamega, ao lado do sr. dr. Veiga Simões, uma das figuras mais proeminentes da diplomacia portuguesa, tem feito em Praga. A Tcheco-Slovaquia, pais do oriente europeu, saido da guerra, numa justa ressurreição nacional, com 14 milhões de habitantes e uma cultura de formidavel interesse, é hoje, graças á acção constante e diligente dos nossos representantes, secundada em Portugal pelo sr. Haderabec, ilustre Encarregado de Negocios daquela Republica — uma potencia amiga. O que tem feito a nossa legação em Praga? Tudo! O sr. dr. Veiga Simões e o sr. visconde de Riba Tamega não têm descurado os nossos interesses diplomaticos, dando-lhes uma realidade de extraordinario e moderno alcance, traduzido em vantagens que são comuns aos dois paises. Estabeleceu-se já uma interessante permuta de artigos.

Urge, porém, fazer directamente comercio entre Portugal e a Tcheco-Slovaquia. Mas para isso é necessario que os comerciantes saiam da sua inercia, e, pelo reclamo inteligente, persuasivo, embora caro, cultivem os mercados da Tcheco-Slovaquia. Mercê do esfôrço dos nossos representantes, já se consomem naquele pais, vinhos, conservas e frutas portuguesas. Mas ha o café, o cacau, as cortiças, de facilima colocação e para as quais algumas facilidades foram já concedidas. Esta obra, repetimo-lo, deve-se ao sr. dr. Veiga Simões, e tem sido secundada pelo sr. Visconde de Riba Tamega, que gosa em Praga duma privilegiada situação diplomatica, e excelentes relações no campo politico e social.

Podemos mesmo dizer que, entre os secretarios de legação que ali se encontram, o sr. visconde de Riba Tamega ocupa um lugar de incontundivel relêvo, a que tem dado extraordinario brilho a sua elegancia, cultura e inteligencia.

Em Praga já se ensina o português, mercê dos esforços conjugados pelos srs. dr. Veiga Simões e dr. Belford Ramos, ilustre ministro do Brasil naquela capital, e que tantas simpatias conta em Portugal. A lingua portuguesa é ali ministrada pelo sr. dr. Parriseã, antigo consul geral da Tcheco-Slovaquia em Lisboa. Agora pensa-se no entrecambio artistico entre as duas velhas culturas. Um trabalho interessante e altamente patriotico.

Cabe aqui inteiramente esta velha frase: os países valem e impõem-se pelos seus representante no estrangeiro.

Hotel Alentejano

Evora, uma das cidades portuguesas de mais nobre tradição, vai ter um novo hotel. Lindamente instalado, num dos pontos mais altos da cidade, no antigo Palacio da Inquisição, o Hotel Alentejano, assim se chamará, vai ser inaugurado no dia 1 de Maio. Para essa festa serão convidados, além das entidades oficiais, os representantes da imprensa de Lisboa.

Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs

Amanhã publicaremos na 3.ª pagina uma entrevista com um dos directores desta acreditada Cooperativa, acêrca dos novos carros com que a mesma vai dotar a cidade.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

Orfeon Academico

O Orfeon Academico do Liceu de Camões realiza amanhã, 26, no Teatro Nacional, uma festa em beneficio do seu Fundo de Excursões Escolares, executando varias peças sob a regencia do professor sr. Silva Reis e representando a celebre zarzuela espanhola "La Viejecita", cuja graça e musica lindissima terá nos estudantes belos interpretes.

"A Vinha Portuguesa"

Saiu o n.º 448 da revista geral de agricultura «A Vinha Portuguesa», que é dirigida pelo engenheiro agronomo sr. D. Francisco de Almeida Manuel de Vilhena, e que tem o seguinte sumario: Apresentação, O mildio das laranjeiras e dos limoeiros, Adubos, Liberdade de produção, Cordeiras, A «Federação Agricola», Ceifeiras debulhadoras, Escolha das especies para arborisação, Trigos da primavera, A falta de azote e as leguminosas, Os vinhos bem feitos nunca adoecem, Quando se devem aplicar os adubos á terra?, Primeiro Congresso Nacional do Trigo, Serviço de consultas e Serviço de analises.

CLUB DOS RESTAURADORES
PALACIO FOZ
MAXIM'S

A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que hoje se realiza a **Festa da Primavera** e a estreia da bailarina grega NADY HOULIANA, celebre pelos seus bailados orientaes, tocando duas orquestras.

UMA INICIATIVA

A ideia
da fundação em Lisboa
da "Casa do Algarve"

Passou, enfim, do ambito das aspirações para o campo prático das realidades, a ideia da fundação da «Casa do Algarve» em Lisboa.

O crescente interesse manifestado, não só pela numerosa colonia algarvia da capital, mas tambem pela *élite* comercial e produtora da provincia, assim m'o permite afirmar.

A iniciativa converteu-se, pode dizer-se, num dos mais importantes problemas da provincia.

O que será a «Casa do Algarve»? Um simples gremio de recreio? Não. Nem o momento é asado a manifestações de tão estéril latitude, nem os algarvios estariam dispostos a contribuir senão para uma obra de reconhecida necessidade e inegavel urgencia.

A «Casa do Algarve» será, em Lisboa, como que o fiel da balança mental e economica da respectiva provincia.

Centralizar, proximo do Terreiro do Paço, uma fôrça inteligente, apta a actuar a cada instante na defeza dos interesses do Algarve, seria já alguma coisa; mas, porque não ha o direito das provincias esperarem tudo do Estado, os seus propositos vão mais além.

O Poder Central não é para si um simples agregado de expressões atrabiliarias, é um somatorio de vontades. Doutra forma nem é Poder...

Mas para que cada parcela regional se saiba impor e fazer valer como individualidade actuante, é indispensavel que se organize.

Se não pretende, é certo, a «Casa do Algarve», vir a arrogar-se, efectivamente, de tão elevada e complexa missão, ela não deverá deixar, todavia, de contribuir em grande escala para uma maior valorização e defesa dos interesses algarvios.

Basta enumerar os organismos que a devem compôr, para se ajuizar do seu papel importantissimo nesse capitulo.

São eles:

A)—*Um escritorio de informações*, apto a fornecer todos os esclarecimentos ou indicações que lhe sejam pedidos sôbre produção, relações comerciais, assuntos de turismo, etc.;

B) — *Um boletim* demografico, estatistico e doutrinario;

C) — *Exposição* permanente de amostras de todos os produtos do comercio e industria algarvios, com indicação sôbre preços, mercados, principais produções, etc.;

D) — *Um museu regional de amostras*, com a monografia de cada produto.

E) — *Cursos* de cultura geral e regio-

F) — Salas de Leitura, conferencias, recepções, Biblioteca; e, possivelmente,

G) — Um cofre de Instrução e Assistencia.

MATEUS MORENO

Emprestimos hipotecarios

A **Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia** baixou para 8,5 % a taxa de juro para emprestimos sobre propriedades urbanas em grandes centros. estabelecendo contas correntes e maiores juros para liquidação.

ENCONTR
exactament
a côr de se
cabello no
tons do
KOMOL
pois tem
KOMOL
18
côres
naturaes
sua escolh
desde o
Negro
ao
Blond
Rosé
e pinta-l
cabellos, b
ba ou bigo
em 15 mi
tos!!!
Vende-se
boas Per
marias, B
beiros e
beleireiros
Senhoras
Deposito
ral: A. D.
veira, R.
Prata, 24
LISBOA
Telef. 1173
Para revenda
dirigir-se ao
Representa
GALLIA & KO
R. Morais
res, 124, 2.º
Telef. N.

Condes
O SINAL DO ZORRO

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Gaúcho

CASOS DO DIA

A visita do medico argentino ao "Hospital Escolar"

O sr. dr. José M. Jorge, cirurgião argentino, que ha dias se encontra em Lisboa, prosseguiu hoje suas visitas aos nossos estabelecimentos medicos hospitalares, tendo estado esta manhã no Hospital Escolar de Santa Marta, onde assistiu a uma operação feita a uma internada, pelo sr. dr. Custodio Cabeça e auxiliado pelo seu colega sr. dr. Bernardo Vilar.

A esta operação assistiram todos os assistentes de serviço e muitos quintanistas.

A doente encontra-se bem e o nosso ilustre hospede retirou-se em seguida muito satisfeito com a exactidão do diagnostico e pela maneira como foi executada a operação.

Em seguida, o sr. dr. José M. Jorge dirigiu-se para Palhavã, onde acompanhado pelo sr. dr. Silverio Gomes da Costa, percorreu demoradamente todas as instalações do Instituto do Cancro, onde o referido medico o pôz ao corrente da obra que, entre nós, se está realizando, no sentido de contribuir para a debelação do grande flagelo.

O sr. dr. José M. Jorge visita ámanhã o Hospital de S. José e a Faculdade de Medicina.

O cruzador "Raleigh"

A bordo do cruzador norte-americano «Raleigh» estiveram, esta manhã, a retribuir cumprimentos, os srs. ministro dos Negocios Estrangeiros e seu ajudante, tenente Sarmento, e o almirante Ivens Ferraz, superintendente da Armada.

Pelas 14,30 visitou aquele vaso de guerra, o sr. general Oliveira Domingues, governador militar de Lisboa.

Ao portaló do «Raleigh», fôram todos aguardados pelo sr. vice-almirante John Hanens Dayton, comandante em chefe das fôrças navais norte-americanas, no Atlantico, que se fazia acompanhar, entre outros, pelos srs. capitães de mar e guerra William King Riddie e George Steeli, respectivamente comandante do «Raleigh» e adido militar naval em Italia; França, Espanha e Portugal, e pelo chefe do estado maior capitão de fragata sr. Mecadons.

Pelas 17,30 o sr. vice-almirante Dayton, acompanhado pelo ministro do seu país em Lisboa, sr. Fred Morris Deasing, esteve no palacio de Belem, onde foi recebido pelo sr. Presidente da Republica.

Morte duma criança

Quando hoje, cêrca das 13 horas, se encontrava com sua mãe, no quarto andar da casa Grandela, secção de decorações, caiu de uma janela daquele estabelecimento o menino Mario Farinha Vidal, de 22 meses, natural e residente na Fonte dos Maias, em Oeiras.

Após o desastre, a mãe, num grande desespêro, tentou deitar-se da janela á rua, sendo impedida pela empregada da caixa da referida secção, que anteriormente já tinha avisado aquela senhora que a janela se encontrava aberta.

A infeliz criança, que imediatamente foi conduzida num automovel para o Hospital de S. José, deu entrada na Sala de Observações, em estado gravissimo, onde faleceu pouco depois.

A mulher marcada
genial criação de
LILIAN GISH
SÃO LUIZ cine

VIDA ARTISTICA

Foi hoje aberta pelo Chefe do Estado a Exposição de Belas Artes

Chegamos á grande exposição da Sociedade de Belas Artes, depois duma longa série de exposições individuais que, na maior parte dos casos, não se justificam. Ao grupo, defendido por um nome celebre, de parca afinidade espiritual com os que dele se servem, ha a juntar certames de fraco interesse artistico, caracterizados por um objectivo comercial ou por uma estulta vaidade que quasi sempre desanimam o publico letrado e emperram a crítica de comentarios anodinos e sediços. Se se fôsse a escrever a verdade, tal qual como Fialho, quando se atirava aos «scenografos da pintura», citando sem rebuço o nome, fôsse de mestre e discipulo, vitimavam-nos com uma carta de protesto, e se esta não bastasse, proclamariam aos quatro pontos cardiais a interdição da crítica no sagrado tabernaculo da arte, que eles defendem.

Felizmente para nós e para o publico, não iremos cruzar o limiar intangivel. O silencio tem tambem os seus efeitos. Com o tempo ha-de provar-se que a razão está do lado dos que trabalham e usam do comentario, sinceramente, sem blandicias, nem hipocrisias de linguagem, em deslocadas retificações que levam — passe o plebeismo — agua no bico... da pena. O nosso silencio não é cobardia, sabem os que nos conhecem. Somos ainda muito novos para nos remetermos á prudente atitude de Conrado. Mas não podemos cruzar os braços, quando se pretende atacar tudo e todos, através de considerações pessoais que ficariam melhor nas assembleias da Sociedade de Belas Artes do que no dia á dia dos jornais. A revolta estua irreprimivel e veemente. A *corticite* propria para casa de banho e com humidade conveniente ao local, não destroi a generosa, a imperturbavel, a formidavel obra dum talento excepcional de classe, — o maior de todos — no seu duplo aspecto de pintor e de funcionario. Os que subiram as escadas do Ministerio da Instrução, se tivessem que repetir o seu gesto não hesitariam. E nada sofre o Conselho de Arte e Arqueologia, sempre tão imparcial nas suas compras de quadros, quando pretende, com uma verba exigua, fazê-las, dentro da grande exposição oficial da Sociedade de Belas Artes.

Aí, sim! Filtrados pelo exame do Juri de admissão, todos podem almejar a entrada duma obra no Museu de Arte Contemporanea, onde mais dum artista, sem que a sua vizão ou os seus processos se tenham renovado, figura com quatro e cinco quadros. Bem sei que já ha exemplo do Conselho de Arte e Arqueologia ter comprado fora do certame anual da Sociedade, mas fê-lo em condições que envolviam o desejo intelectual da opinião publica e dos artistas desapaixonados. Claramente, porém, devemos dizer que não concordamos com essas excepções. As compras do Estado, embora arranquem a quem quer que seja todas as medalhas e mais uma, devem fazer-se, agora — nesta exposição. Porque ha de Barcelona, mesmo que depois se arrependam, o monopolio não faz mal a ninguem! E' na Sociedade, em condições identicas, numa livre e desinteressada concorrencia, confiados apenas na vibração dos pinceis, que se deve ferir contundente, feroz, mesmo tumultuaria, a grande batalha de tintas e de ideias. O resto é musica celestial, com fifias á mistura, que já não convence ninguem, apesar da insistencia do organista.

Nem por muito madrugar se amanhece mais cêdo... sob os muros da Sociedade de Belas Artes.

* * *

E vamos á exposição. Impressões gerais, sem detalhe de nomes, o que ficará para sabado, se Deus fôr servido. Melhor do que a do ano passado. Mais equilibrio e nitidez. A decoração das salas tambem ajuda. Racional, harmonica, no parentesco e ligação das gamas coloridas e respectivos valores. Passeia-se entre as trezentas e tantas telas e vinte sete esculturas, sem fatigar, nem encandear a vista. Assim, a percepção é mais rápida e não ha, constantemente, que recorrer ao catalogo. A caracteristica da nossa pintura continua sendo a paisagem, mais pelo jôgo de côres do que pelo sentimento ou pensamento do artista. Em pequena escala, o retrato correcto. Estes impondo-se pela penetração firme do desenho, aqueles pela finura dos tons. Nenhuma revelação e nenhuma técnica, recentes. Os que chegaram a meia encosta da arte mantêm-se na formula criada... e organizam-na. Mais apurados os pinceis. Sentimo-los mais ducteis, submissos á forma.

Na aguarela, nem todos vieram. Ha lacunas lamentaveis. O pitoresco dos tipos lisboetas continua sendo inexgotavel e colorido, em fundas harmonias luminosas. A escultura fez uma parada de fôrças.

Uma ou outra estátua, e dezena e meia de bustos. Não quere isto dizer que em dois centimetros de marmore ou de bronze, não se possa fazer uma obra eterna. Mas faz-se pouco. A materia é como as mulheres: tem um enigma que é preciso descobrir, para que o sonho seja mais belo e forte do que a vida.

ARTUR PORTELA

* * *

Pelas 15 horas, o Chefe do Estado, acompanhado do sr. Presidente do Ministerio, deu entrada no edificio da Sociedade de Belas Artes, sendo recebido pela direcção. A essa hora as salas encontravam-se repletas de convidados, fazendo-se ouvir um sexteto.

Inauguração

Comemorando a inauguração da sua casa em Lisboa, na Rua do Mundo, 57, 59, os srs. R. Oyarzun, Lt.ª, ofereceram ontem aos seus amigos e á imprensa um copo de agua, servido pela Pastelaria Dália, da Avenida Duque de Avila.

HOTEL TRIANA SEVILHA

Casa exclusivamente preparada para alojamentos durante a Exposição Ibero-Americana.

120 quartos mobilados. — Casas de banho. — Serviço de pequeno almoço. — Aguas minerais. — Bar. — Garages.

Preços: Desde 9 a 11 pesetas e 25 cts. por pessoa durante toda a epoca da Exposição.

Informações: Administrador do Hotel — Procurador, 26.

Telefone 21.623 Telegramas: TRIAHOTEL

Pelos teatros

Raul de Carvalho

Efectua-se amanhã a recita artistica do distinto actor Raul de Carvalho, representando-se, em espectaculo unico, a celebre peça de Dario Nicodemi, «A Inimiga», tradução de Eduardo Schwalbach e cuja distribuição é a seguinte:

«Ana de Bernois, Duqueza de Nivers», Maria Matos; «Condessa de Bernois, sua mãe», Adelina Abranches; «Florença Lumb», Maria Helena; «Marta Regnault», Berta de Albuquerque; «Luiza», Ofelia Brochado; «Maria», Miquelina Rodrigues; «Roberto», Raul de Carvalho; «Gastão», Luiz Frade de Almeida; «Regnault», Gil Ferreira; «Monsenhor Guido de Bernois», Sacramento; «Lord Michael Lumb», Carlos Santos e «Gerardo» (mordomo), Balsemão.

Teatro Variedades

A parçaria Felix Bermudes e João Bastos, que havia tomado o Teatro Variedades, desde ha tempos, para uma exploração que deveria começar em Junho, acaba de ceder aquele teatro ao empresario Alberto Barbosa, cuja empresa inicia os seus trabalhos na data referida, com a companhia Hortense Luz e uma revista em 2 actos, intitulada «Chá de Parreira». O respectivo contracto, a longo praso, foi ontem assinado, firmando-o por parte da empresa proprietaria o empresario sr. Carlos Borges.

"Pó de Maio"

A revista-fantasia «Pó de Maio» tem no Teatro da Trindade o mais colossal desempenho que se tem visto em Lisboa, sendo seus interpretes Aldina de Sousa, Beatriz Costa, Eva Stachino, Filomena Casado, Irene Izidro, Maria Sampaio, Maria Alice, Maria Amelia, Alvaro Pereira, Carlos Alves, Jorge Gentil, Vasco Sant'Ana; os bailarinos Moza & Talcoff; as 10 «girls» austriacas; as 5 dançarinas da «troupe» «Esme Glas Sandeman» e ainda o grupo de 16 coristas-bailarinas portuguesas.

"Tournée" Lina Demoel

A companhia da distinta «vedetta» Lina Demoel, que tem obtido um invulgar exito, na sua «tournée», representa hoje, na Ma inha Grande, seguindo depois para Leiria, onde é anciosamente esperada.

Atrás do reposteiro

No Teatro Apolo, efectua-se hoje a «première» da opereta «Gomes Freire (Avenida)», de Avelino de Sousa. A distribuição é a seguinte:

«Madame Pires», Maria Pinto; «Beatris Chalada», Fernanda Coimbra; «Micas da tropa», Vina de Sousa; «Susana», Mercedes Gonçalves; «Alice», Virginia Soler; «Madame Delgado», Carolina Simas; «Chico Marujo», Mario Fernandes; «Paulo», Alfredo Pereira; «Salmoira, director da Gazeta Gomes Freire», Adolfo Sampaio; «Delgado», Telmo de Sousa; «Roberto», Carlos Sampaio; «Pires», Manuel Silva; «Director do Club das Abelhas», Manuel Martins; «1.º freguês», Mario Encarnação; «2.º freguês», Araujo Pereira.

—Encontra-se em Barcelos a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—O actor Erico Braga, que se encontra em Angra, com a sua companhia, representando com grande exito, tem estado muito doente. A companhia regressa a Lisboa, no «S. Miguel», a 9 ou 10 de Maio.

—A'manhã não ha espectaculo no Teatro Nacional, devido a realizar-se a festa do Orfeon Academico do Liceu Camões, recita de ha muito marcada para esse dias. Depois de ámanhã volta á scena a peça «A ameaça».

—Alvaro do Abreu e Cecilio dos Santos, estimados camaroteiros do Teatro Variedades, realizam-se a sua recita no dia 30, com a revista «Siga a dança...», fazendo numeros novos as artistas Maria Neves, Margarida de Almeida e Emilia Candeias.

—Constitue sem duvida um acontecimento a estreia, que esta noite se verifica no Coliseu, do artistas português, o tenor Tomaz Alcaide, que em poucos anos logrou impôr o seu nome e o seu valor ao estrangeiro.

—Partiu hoje no rapido para Madrid, com sua esposa, em digressão pela Europa, o sr. Antonio Ferreira Bacelar, socio da Empreza José Loureiro.

—Deve estrear-se hoje, no Teatro Lirico do Rio de Janeiro, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a peça «Romance».

—Estreou-se ontem, no S. Luis, a celebre superprodução «Mulher marcada», o mais belo trabalho dramatico da actriz Lilian Gish.

—A'manhã, no Coliseu, cantam-se as operas «Cavaleria Rusticana» e «Palhaços». No domingo ha «matinée» com a «Madame Butterfly».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«A Ameaça».
Politeama—A's 21,30—«Eterna mocidade».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,45—«O papa açôrda».
Apolo—A's 21,45—«Gomes Freire (Avenida)».
Variedades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»
Coliseu—A's 21,30—Companhia de Opera Italiana—«Gioconda».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 21 e 22,45
Pó de Maio

TEATRO VARIEDADES
Duas sessões—A's 21 e 22,45
A Colossal Revista Popular
E siga a dança...
Grande entusiasmo

SUMAUMA ESTRANGEIRA
ao preço da
SUMAUMA NACIONAL
só na Colchoaria Central
128, Rua dos Fanqueiros, 130
Telefone Central 1161

CASAMENTOS
Automovel luxuosamente adornado para noivos.
R. ANDRADE CORVO, n.º 4
Telef. N. 2900

Azulejos
Brancos e de côr nacionais e estrangeiros
TUBOS DE GRES
Louça sanitaria, Telha Marselha, Mosaicos, Tijolos e barro refractario.
Não comprar sem consultar os nossos preços
Artigos Ceramicos da Fabrica das Devezas, Ltd.
Rua Vasco da Gama, 62 a 66
Telefone T. 1961

Pedro Calvet Taveira Pinto
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da Egreja

Pedro Celestino Taveira Pinto, Maria do Guadalupe Taveira Pinto Maia Mendes e marido, João Baptista Calvet de Magalhães Taveira Pinto, Antonio Calvet Taveira Pinto, Maria Leopoldina Calvet Taveira Pinto, Maria Helena Calvet Taveira Pinto, Maria do Carmo Calvet Taveira Pinto, seus tios, primos e mais familia participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, seu muito chorado filho, irmão, cunhado, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza, ámanhã, 26, pelas 15 horas, sahindo o prestito da Rua da Emenda, 84, 2.º, para o cemiterio ocidental.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Sabugosa e de Murça, D. Maria da Graça Reynolds Anjos, D. Alice de Matos Ferreira de Castro de Carvalho, D. Maria Julia de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Maria Amelia da França Sommer Ribeiro, D. Maria Rita Correia de Sá (Asseca) e D. Maria Constança Torres de Noronha e Cruz Salvador.

E os srs.:

Barão de Santa Comba Dão, Joaquim Leitão, José Eduardo Garcia Lampreia, Adolfo Teles da Afonseca de Castro e Sola, João José Roque de Pinho (Alto Mearim), João de Saldanha Pimentel Rolim e o nosso colega na imprensa Pedro Correia Marques.

Baile

Organisado pela direcção do Aero-Club de Portugal, realizar-se-ha por todo o proximo mês de Maio, num dos melhores salões da capital, um grandioso baile, ao qual esta decerto reservado um exito brilhantissimo.

Casamentos

Realizou se com muita intimidade na capela da residencia da sr.ª D. Maria Isabel Fernandes O'Neill, o casamento da sua gentil neta sr.ª D. Maria Isabel de Serpa O'Neill, filha da sr.ª D. Julia de Serpa O'Neill e do sr. Hugo O'Neill, com o sr. Marquês de Sabugosa, filho mais velho da sr.ª Condessa de S. Lourenço e do saudoso titular falecido em Paris, tendo servido de madrinhas Madame D. José de Serpa e a sr.ª D. Mariana O'Neill de Melo, tia e irmã da noiva e de padrinhos os srs. Fernando Anjos e João de Melo (S. Lourenço), tio e irmão do noivo. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi servido um finissimo lanche, no salão de mesa do palacete.

Na «corbeille» viam-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Com muita intimidade realizou se o casamento da sr.ª D. Lucilia Laura Simões, com o sr. Antonio Julio da Silva, servindo de madrinhas as senhoras D. Palmira Filipe Dias de Castro e D. Albertina da Cruz Santos e de padrinhos os srs. Francisco Gonçalves de Castro e Francisco Correia dos Santos.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um finissimo lanche. Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

— Na Sé Catedral do Porto, realizou-se com muita intimidade o casamento da sr.ª D. Marcelina Augusta da Costa Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Maria da Costa Carvalho e do sr. Joaquim de Carvalho, já falecido, com o sr. Carlos Alberto Teixeira Alves dos Reis, filho da sr.ª D. Maria Teixeira Alves dos Reis e do nosso colega na imprensa portuense sr. Jacinto Reis, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Leopoidina Pereira dos Santos Neto e a mãe do noivo, e de padrinhos o sr. Ernesto Ferreira Neto e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia da mãe da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Na paroquial igreja de Santos-o-Velho, realisou-se o casamento da sr.ª D. Deodina Taboas Garcia, com o sr. Ernesto Ramalho Louro, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Alda Boavida Felix e D. Margarida Ramalho Dias de Carvalho, e de padrinhos os srs. Manuel Boavida Felix e José Alexandre Dias de Carvalho, tio do noivo.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã vestirá de gala este vasto teatro, pois realisa a sua festa anual o estimado actor Raul de Carvalho, um dos elementos de maior destaque da moderna geração, subindo á scena, em recita unica, a peça de Nicodemi, «A Inimiga», do reportorio da brilhante artista sr.ª D. Maria Matos, que tem, como protagonista, uma notavel corôa de gloria, desempenhando o festejado o «galã». Pelas gerais simpatias de que gosa o festejado, é de esperar que a noite de amanhã no Politeama marque pela selecta concorrencia.

No São Luiz Cine

Alcançou um exito grandioso a estreia do novo programa, do qual fazem parte os filmes «Mulher Marcada» e o «Rei do Golf», recordando-nos ter visto na selecta assistencia as sr.as:

Condessa de Arge, condessa de Santar, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Berta Ortigão Ramos, D. Augusta Ferreira e filhas, D. Maria Luiza Almeida Brandão Abecassis, D. Suzana de Castro, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Adelia Gomes Pressler e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria José Sequeira Nunes Tovar, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, madame Casimiro Guedes, D. Helena Maria Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Frutuosa Reynolds de Sousa, D. Palmira da Costa e filha, D. Angelica Pavao Pereira Rosa, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, madame Eduardo Rosa, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, madame Carvalho e filhas, D. Adelia Borges de Carvalho e filha, D. Maria Vaz Monteiro Nazareth, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Pereira de Melo, D. Maria Borges Oliveira Pires, madame Miranda Pinto, D. Maria Inocencia Quelhas Duarte Silva e filha, madame Pinheiro Chagas, D. Ester Levy Mendes, D. Maria José Levy, D. Maria Amelia Nunes de Almeida, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida, D. Maria José da Silva Roquete, D. Margarida de Oliveira, D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria Pavão, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

Doentes

Na Casa de Saude Estrela Militar, foram operadas, com muito exito, pelos distintos cirurgiões srs. drs. Bastos Gonçalves e Nicolau de Bettencourt, as sr.as D. Maria de Lourdes de Ornelas e Vasconcelos e D. Deolinda das Neves Reis, sendo o estado das enfermas muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude encontram-se em franca convalescença as sr.as D. Alda Elisa da Ponte e Sousa e D. Ricardina Simões Geraldes, que nessa Casa de Saude foram operadas pelos ilustres cirurgiões srs. drs. Bastos Gonçalves e Centeno.

—Encontra-se doente o sr. Vasco Marinho.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Um bom conselho

Muitas pessoas ao pensarem em adquirir um gramofone, estudam o seu orçamento e em geral preocupando-se com uma grande aquisição de discos, sacrificam o valor do instrumento.

Não cometa esse grande erro!

Dentro do vosso orçamento, sacrifique a quantidade dos discos em beneficio da aquisição de um bom gramofone, que é a fonte de emissão dos vossos concertos.

Um gramofone barato só lhe dará prejuizo, pois desgostando-se pensa em vendê-lo para adquirir um bom gramofone, perdendo dinheiro na transacção.

Deve adquirir um VIVA TONAL "COLUMBIA", pois é o unico gramofone no mundo que satisfaz completamente os mais exigentes.

A' vossa disposição se encontram os nossos revendedores e os

Agentes exclusivos:

P. SANTOS & C.A Ltd.

R. IVENS, 52-54—Lisboa—R. GARRETT, 57-59-61

ANUNCIO
EDITOS DE 30 DIAS

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Civel de Lisboa, cartorio do 3.º Of.º Escrivão Lopes Ferreira e autos de arrolamento de bens da Empresa Ceramica de Lisboa, requeridos pelo M. P. correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do respectivo anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito á quantia de Esc. 593$75, proveniente de dividendos do ano de 1920, prescritos em 21 de Março de 1926 relativos a 95 acções da Empresa Ceramica de Lisboa, que deixaram de ser recebidos pelos seguintes accionistas:—José Maria de Barcelos Junior; Augusto, Elisa, José, Josefina e Virginia Vaz Monteiro; Antonio Melo de Campos Valdez, visconde de Rio Sado, Joaquim Pires Junior, Fradique de Gouveia Csorio de Melo e Castro, José Duarte de Lima Junior, menor representado por sua mãe Caetana Candida de Carvalho Lima; Jose Duarte Junior, Julio Baptista Nunes da Mata, Manuel Antonio de Araujo Veiga, Antonio Maria Pronto; Acção Prescrita conforme declaração da Empresa de 20 de Junho de 1925; Eugenia Rosa de Abreu, Artur d'Assunção do Carmo, Virginia Vaz Monteiro; e Acção ao Portador, e ainda com direito ao titulo de 10 acções com os n.os 3311 a 3320, do valor nominal de Esc. 250$00; averbado a favor de Manuel Antonio de Araujo Veiga.

Qualquer contestação será deduzida no prazo de 20 dias e findo que seja o prazo dos editos.

O Escrivão do 3.º Of.º da 3.ª Vara Civel,
João Lopes Ferreira

Verifiquei
O Juiz de Direito da 3.ª Vara Civel,
M. S. Duque

Anuncio

Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara civel, cartorio do 4.º of.º, Escrivão Osorio de Castro, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os herdeiros incertos de Carly Bernek, cujo ultimo domicilio nesta cidade, foi na Rua da Madalena, n.º 237, 4.º andar, lado esquerdo, que se julguem com direito a herança deixada pelo mesmo, para no prazo de 20 dias, findo os editos, apresentarem no referido cartorio o que tiverem a deduzir para serem habilitados como herdeiros do referido Carly Bernek, sob pena de, findo aquele prazo, ser a herança declarada vaga para o Estado, nos termos da Lei.

Por este ficam citados os credores incertos.

Verifiquei.

O Juiz de Direito:
M. S. Duque.

Edeltrudes Camara Rodrigues
FALECEU
Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

Barões Schabmger e filho (ausente), Alexandre Herculano Rodrigues, mulher e filho (ausente), Americo Rodrigues, mulher e filhos (ausentes), Albertina Rodrigues Supardo, Armando Camara Rodrigues, Condes de Pombeiro (ausentes), Baroneza Oliveira Castro (ausente), Ernestina Camara Fortes e marido, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o falecimento de sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, e que o seu enterro se realisou hoje, ás 3 horas da tarde, saindo o funeral da sua residencia, Avenida da Liberdade, 228, rlc., para o cemiterio dos Prazeres.

Carolina Santos Portuguez da Silva
FALECEU

Abilio Portuguez da Silva, José Antonio dos Santos, Palmira do Nascimento Santos, Alfredo do Nascimento Santos e sua mulher, Maria Gertrudes do Nascimento, Joaquim Portuguez da Silva, Joaquim Portuguez da Silva Junior e sua mulher, Ester Portuguez da Silva, seu marido e filhos, Armando Portuguez da Silva e sua mulher, Angelina Portuguez da Silva, participam o falecimento da sua querida mulher, filhas, irmã, neta, nora e cunhada, cujo funeral se realiza ámanhã, 26, pelas 15 1|2, da Rua Maria da Fonte, 68, 4.º, para o Cemiterio Oriental (Alto de S. João).

Trata Agencia Carlos, Rua da Madalena, 229 e 231. Telefone 3828 Central.

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197 C—R. de Santa Marta, 201—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00. Oleos, gazolina, pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 25

Os jornais mostram inquietação e descontentamento constatando que desde Janeiro o encaixe de ouro e divisas do Reichsbank diminuiu mais de um milhão em consequencia de retiradas sucessivas de depositos nos bancos estrangeiros, determinados pela intransigencia de Schacht.

O «Petit-Parisien» diz que esta situação é ameaçadora, parecendo resultar de uma politica de «debacle» e de uma tática de obstrucionismo de Schacht que procede desta forma para comprometer o cambio e entravar o funcionamento do plano Dawes.

«O Echo de Paris» avalia que desde 11 de Fevereiro o Reichsbank perdeu desta forma sete biliões de francos, dos quais dois durante a ultima dezena de dias. — (H.)

Parker Gilbert, examinando a situação do Reichsbank, criticou a politica do doutor Schacht, que originou a elevação das taxas de desconto, e provocou a saida, em massa, das divisas cambiais, o que possivelmente poderá entravar o funcionamento normal do plano de Dawes. — (L.)

O principe Eugenio da Suecia colocou a primeira pedra do Colegio Sueco, na Cidade Universitaria.

Laurent Eynac, ministro do Ar, apresentou aos Embaixadores e ministros das republicas sul-americanas, um aeroplano de novo modelo, em pleno vôo, no aerodromo de Le Bourget.

O Comité Nacional do Comercio Externo, presidido pelo marechal Lyautey, concedeu o premio para o melhor livro colonial á obra de Le Huraux, «Sur les pistes du Desert». — (H.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 25

O capitão René Fonck, que tinha planeado, para este verão, empreender um novo vôo transatlantico, no avião gigante «Cidade de Paris», acaba de abandonar todos os projectos, para a travessia aerea do Atlantico.

O gigantesco aparelho foi agora adquirido pela «American Internacional Airways», que o vai empregar num «raid» sôbre a costa Oeste, na America do Sul, devendo atravessar o continente até Buenos Aires, como um estabelecimento preliminar da linha aerea, entre a zona do Canal e Santiago do Chile. — (L.)

MAQUINAS DE LAVAR GARRAFAS

Chegou nova remessa destas acreditadas maquinas
ESTAS MAQUINAS LAVAM CERCA DE QUINHENTAS GARRAFAS Á HORA
Pedidos a A. MENDONÇA, LTD.
Rua do Corpo Santo, 46

DE INGLATERRA

Um monoplano

das forças Reais Aereas

partiu de Londres para a India

LONDRES, 25. — Esta manhã partiu do aerodromo de Cronwell, em Lincolnshire, um monoplano das Forças Reais Aereas, para a realização de um grande vôo sem paragem.

Os pilotos são o chefe da esquadrilha, Jones Williams, e o tenente aviador Jenkins, dois dos mais experimentados aviadores da Grã-Bretanha.

Estes aviadores tencionavam realizar o seu vôo, sem escala, para a Cidade do Cabo, porém, inopinadamente, modificaram este plano, e partiram sem designar o destino; todavia, pela direcção tomada, parece dirigirem-se á India.

O aparelho poderá voar consecutivamente durante 84 horas e cobrir nesse espaço de tempo uma distancia de seis mil milhas.

O avião foi construido pela "Farey Aviation Company„, que conjugou na sua construção certas caracteristicas pouco vulgares. Assim, as suas azas, feitas de uma só peça, servem de deposito de combustivel, tendo capacidade para poder transportar três toneladas. O monoplano está equipado com um motor de 530 HP, Nepier-Lion, semlhante aos motores montados nos aparelhos que vão disputar a Taça Schneider.

Entre outras disposições, que indicam uma perfeita construção, nota-se uma engenhosa com que o monoplano está equipado, e que consiste, numa antena, que se encontra fora da carlinga, e que serve para avisar os tripulantes da aproximação dum obstaculo, como seja uma montanha, quando o avião, de noite, esteja voando a uma altitude relativamente baixa.

Com uma carga completa de 1.000 galões de gasolina, o avião pesa seis toneladas e meia, tendo sido construida especialmente, no aerodromo de Cronwell, uma pista medindo duas milhas, a fim de facilitar a descolagem.

Todavia a descolagem efectuou-se normalmente, e o avião, depois de correr cêrca de seiscentas jardas, elevou-se galhardamente no espaço, tendo, após de descrever um circulo sobre o aerodromo, tomado o rumo do sul—(L.).

Os armamentos navais

LONDRES, 25.—A declaração feita ontem na Camara dos Comuns por Sir Austen Chamberlain, relativamente ás propostas americanas para reduções de armamentos navais, causou grande satisfação em todos os partidos.

Os dois pontos principais das declarações de Chamberlain afirmavam, primeiro, que em igualdade com o govêrno dos Estados-Unidos, o govêrno britanico deseja não sómente a limitação mas tambem a redução de armamentos, que já oportunamente havia sido proposta pela Inglaterra, e segundo, que o govêrno inglês dá grande importancia ás possibilidades criadas para uma maior elasticidade na classificação de potencia naval.

Segundo diz o "Times" estas declarações dão grande satisfação á grande massa da opinião publica e coloca os govêrnos americano e inglês em condições de interpretar o desarmamento como uma redução e não apenas como limitação.

Sir Esme Howard, Embaixador Britanico em Washington, visitou ontem o Presidente Hoover, tendo-lhe comunicado que as propostas foram acolhidas em Inglaterra com entusiasmo.

Os jornais dos Estados-Unidos dão grande importancia á entrevista concedida por Bridgemann, primeiro Lord do Almirantado, o qual declarou acolher cordialmente as propostas de Gibbson. Bridgemann foi de opinião de que uma demora seria nociva á realização das propostas, concordando todavia, com Gibbson, sobre a necessidade de certos trabalhos preliminares antes de convocar a conferencia.—(H.)

FINISSIMAS MANTEIGAS
Ás melhores e mais baratas
AVANCA, meio sal..... K.º 24$00
PAREDES DE COURA, meio sal. ..... K.º 24$00
VIANA DO CASTELO, finissima..... K.º 22$00
Com sal, muito fina..... K.º 20$00
Reclame..... K.º 18$00
Queijo da Ilha, K.º 7$00 e 8$00
Experimentem as nossas qualidades
Nova Casa das Manteigas
Rua da Prata, 88 e 90
Pedidos pelo telef. C. 988

Detectives
Investigações, vigilancias, informações e outros assuntos.
Antiga Agencia Fox, Rua Convento Encarnação, 22, 3.º, E. ao Rocio—Tel. T. 1552.
Seriedade, rapidez, sigilo.
Situação legal. Agentes em todo o pais e no estrangeiro.

VITALIDADE
Tratamento racional, rapido e eficaz pelo GILBERT'S PARISIAN PILLS medicamento de resultados comprovados e sem perigo algum para o organismo—Depositario FARMACIA INTERNACIONAL, R. do Ouro, 228.

Porque não conserva o encanto dos cabellos de oiro, das caritas rosadas, das suas creanças, num retrato pintado no
C. da Estrela, 143 ATELIER FOTO

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado)
Telefone C. 3992
Recebem se juros até o fim do mês corrente.

Compre Alvaiades marcas
ELEFANTE
FLOR DE LIZ
Todos pintores... Todas as côres...
Se quereis pintar em casa qualquer objecto, uma porta, uma janela, etc. comprae
TINTA
ELEFANTE
Latas de 1|2 quilo — 4$50
Vendem-se em todas as drogarias.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Espanha

MADRID, 25

O Conselho de Ministros, sob proposta do Comissario Real da Universidade de Madrid autorizou os estudantes para o doutorado, em todas as Faculdades, a fazer exmes em Junho, autorizando igualmente os estudantes do sexo feminino residentes em Madrid que não queiram fazer exames noutras universidades da provincia, a fazê-los em Madrid em Setembro, a fim de lhes evitar as despesas da viagem e em consideração pelo seu sexo.

PARIS, 25

«Le Journal» publica noticias recebidas de Madrid dizendo que o ministro da Instrução ofereceu demitir, julgando que esta decisão facilitaria a Primo de Rivera a solução do conflito universitario. — (H.)

Da India Inglesa

BOMBAIM, 25

Quando uma procissão hindu passava em frente da mesquita de Movarmedan, deu-se uma violenta colisão entre os fanaticos de diferentes religiões.

Depois dum tumulto indescriptivel, ficaram no campo de batalha duas pessoas mortas e onze gravemente feridas, cujos corpos fôram levantados pelas autoridades. — (L.)

Da Sociedade das Nações

GENEBRA, 25

A comissão preparatoria do Desarmamento rejeitou por 23 contra 5 votos a proposta alemã pedindo a abolição da aviação de bombardeamento. — (H.)

COLISEU

Tomaz Alcaide

O notavel tenor português estreia-se hoje no «Rigoletto»

A'manhã: «Cavalleria e Palhaços»

Estreia-se hoje no Coliseu o notavel tenor português Tomaz Alcaide, acontecimento de ha muito esperado com anciedade pelo publico, que finalmente vai esta noite ter ensejo de aplaudir uma autentica celebridade nacional. A opera que sôbe á scena é o "Rigoletto", em cujo desempenho entram tambem a grande soprano ligeiro Lina Pagliughi e o magnifico baritono Leo Parigi.

A'manhã, repetem-se as operas "Cavalleria Rusticana" e "Palhaços", desempenhando na primeira o papel de "Turiddu" o tenor Vittorio Lois, e na segunda o tenor Giovanni Chiaia desempenhará o papel de "Canio".

No domingo ha "matinée" com a "Madame Butterfly".

Pensão Central
VULGO
Pensão Cais do Sodré
A que melhor e mais barato serve
Praça Duque da Terceira, 24

L'inter
— O COLARINHO INDEFORMAVEL —
Unicos depositarios
CASA AFRICANA — RUA AUGUSTA — LISBOA

CENTRAL cinema
Viena.... Um principe.... e o amor
Arelas

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Reparações de magnetos, dinamos, motores de arranque, etc. Reparações e carga de baterias
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

PELOS FIOS...

Portugal falará com a America

DENTRO DE POUCO TEMPO

Estende-se pelo país

uma rêde de 12.000 kilometros

Em Junho de 1928, inaugurou-se o serviço telefonico internacional. Lisboa falou com Madrid. Era a primeira vez que a nossa voz se fazia ouvir na Europa através dos fios telefonicos. Em menos dum ano, os serviços desenvolveram-se extraordinariamente. Rio de Moinhos pode falar hoje com Estokolmo. Honra á Administração Geral dos Correios e Telegrafos!

De então para cá inauguraram-se sucessivamente os comunicações telefonicas com a França, a Inglaterra, a Belgica, a Alemanha, a Italia, a Holanda, a Suissa, a Noruega, a Suecia — e em breve com a Dinamarca, o Luxemburgo, a Tcheco-Slovaquia e outros países da Europa Oriental.

Estamos em negociações com a America. Dentro em pouco, poderemos falar com Nova-York. Mais tarde, com o Rio, com Montevideu, com Buenos Aires. Claro que uma chamada para a America deve custar uma fortuna: mais de mil escudos. Um capricho de milionario. Mas viva o progresso!

E não são apenas os serviços internacionais que se têm desenvolvido. E' tambem a rêde inter-urbana. Dentro dum ano, se a A. G. C. T. fôr autorizada a dispender com este serviço uma verba de 10.000 contos, a rêde telefonica ficará concluida em dois terços da sua projectada extensão. Todas as capitais de distrito ficarão ligadas a Lisboa. Todas as localidades principais ficarão ligadas á séde do seu distrito. E' alguma coisa.

A partir de 1927

A' frente da A. G. C. T. encontra-se hoje um oficial distintissimo, o sr. tenente-coronel de engenharia Artur Moreira, que quiz ter a amabilidade de facultar a um redactor do *Diario de Lisboa* os elementos indispensaveis para dar aos nossos leitores uma informação interessante. A seu lado, dirigindo uma repartição dos serviços electrotecnicos, encontra-se um engenheiro competentissimo, que tem o seu nome ligado a esta obra formidavel de progresso nacional: o sr. Joaquim Gonçalves.

Foi a partir de 1927 que se começou desenvolvendo uma grande actividade em materia de construções telefonicas por parte do Estado. Nessa data, embora a Administração Geral tivesse já o seu estudo completo da rêde telefonica inter-urbana do país, o serviço telefonico era apenas limitado ás cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Figueira da Foz e Vila Real, as unicas localidades que podiam ligar telefonicamente entre si. Havia ainda Vila Franca de Xira, cujo serviço se fazia em condições bastante precarias.

As linhas telefonicas que serviam aquelas cidades eram, porém, insuficientes para o trafego que delas se exigia. Havia, portanto, a necessidade de melhorar o existente e proceder quanto antes a novas construções de linhas telefonicas, de forma que este serviço se fôsse estendendo, dentro do menor espaço de tempo, ao maior numero possivel de localidades.

A falta de dinheiro

A unica dificuldade que se apresentava era, como sempre, a falta de dinheiro. Com efeito, a A. G. C. T. não poderia nunca, apenas com os recursos proprios, reunir o avultado capital necessario para encetar, em grande, a realização do seu plano de linhas telefonicas. Assim o compreendeu o Govêrno, autorizando a Administração Geral a utilizar neste serviço a verba de que, nos termos legais, a mesma lhe devia fazer entrega, como rendimento devido ao Estado, e proveniente de exercicios findos.

Foi o ponto de partida para a execução duma importante série de trabalhos, que tiveram desde logo o seu inicio. Fizeram-se consideraveis encomendas de material, actualizaram-se os estudos, escolheu-se o pessoal que devia dirigir e executar as construções, e, pouco depois, em Maio de 1927, principiava-se a construção do novo e grande traçado telefonico de Lisboa ao Porto, compreendendo as linhas para serviço destas duas cidades, Coimbra, Aveiro, Santarem e grande numero de outras localidades do percurso.

No mesmo traçado incluiram-se as linhas que, em determinada altura, deviam abandonar o traçado principal para irem servir outras regiões. Fôram assim estabelecidas as linhas para Castelo Branco e Portalegre, estando já em execução a ligação de Castelo Branco com a Covilhã, cidade onde já existia uma rêde urbana com cêrca de 400 numeros, que era a mais antiga da Administração, e que não tinha comunicação com o exterior. Veio depois Madrid — a Espanha, para onde hoje se pode falar por Ayamonte, Badajoz e Valencia de Alcantara, e em breve pela Galiza.

Ao mesmo tempo, outros partidos de pessoal construiam as linhas de Viana do Castelo e de Viseu, bem como outras que podiam ser incluidas nos respectivos traçados.

Um ano de trabalho

Ao fim de pouco mais de um ano, tinha a A. G. C. T. realizado esta primeira parte do seu importante programa telefonico. Os primitivos fundos estavam, porém, esgotados. Obtiveram-se novos recursos e uma nova série de trabalhos principiou, tendo-se construido de Lisboa a Setubal, em 1928, o grupo de linhas que oportunamente serão prolongadas até ao Alentejo e ao Algarve, onde hoje existe a rêde local mais completa do país.

Em Outubro, iniciou-se a construção do importante traçado de Oeste, de Lisboa a Coimbra. Este novo traçado, que está quasi concluido, servirá um grande numero de localidades, dentre as quais já abriram ao serviço telefonico: Mafra, Ericeira, Torres Vedras, Bombarral, Caldas da Rainha, Obidos, Alcobaça, Aljubarrota, Alfeizerão, S. Martinho do Porto e outras menos importantes. Devem ser inauguradas ainda esta semana Leiria, Batalha, Porto de Mós e talvez Pombal.

Incluindo as que já estão, logo que termine este traçado, ficarão ligadas á rêde geral do país as seguintes capitais de distrito: Lisboa, Porto, Coimbra, Viana, Braga, Vila Real, Aveiro, Viseu, Santarem, Castelo Branco, Portalegrge, Setubal e Leiria. Além disso, será consideravelmente melhorado o serviço Lisboa-Porto-Coimbra.

Já estão actualmente servidas por linhas telefonicas inter-urbanas, além daquelas capitais, cêrca de 100 localidades. Concluido o traçado de Oeste, o seu numero aumentará.

Fôram já abertas ao serviço telefonico internacional 42 estações e ainda este ano ficarão ligados com a Europa o Porto e todo o norte do país.

A par do grande numero de linhas inter-urbanas, a A. G. C. T. vai tambem instalando rêdes urbanas, e assim já hoje estão em exploração umas 20 e figuram no programa de execução imediata mais 10, que, dentro de poucos meses estarão concluidas.

Um esforço notavel

De tudo isto se conclui que um notavel esfôrço tem sido posto em prática pela A. G. C. T. no sentido de desenvolver um dos seus serviços que mais interessam neste momento á economia nacional. Em dois anos, realizou-se um trabalho formidavel: a extensão total de traçados construidos é superior a 1.280 quilometros, que representam 6.000 quilometros de linha dupla, ou sejam 12.000 quilometros de fio simples de cobre que já se encontra estendido por esse país fora — a distancia, em linha recta, de Lisboa a Rangoon, na India Inglesa, e de Lisboa a Los Angeles, na costa americana do Pacifico.

Estão espalhados hoje pelo país mais de 25.000 postes telefonicos. O progresso toma conta da paisagem.

A despesa já feita, incluindo todos os gastos, é superior a 15.000 contos. Com as rêdes urbanas, dispenderam-se mais 2.000 contos.

Todo o serviço tem sido estudado, dirigido e executado por pessoal português. A direcção da A. G. C. T. que intervem nestes trabalhos é a dos Serviços Electrotecnicos, por intermedio das suas repartições especializadas. Não é facil fazer-se uma ideia do que estes numeros representam de esfôrço dispendido e de dedicação manifestada pelo respectivo pessoal, tanto dirigente como executante. Basta que se saiba que os respectivos quadros não fôram acrescidos duma só unidade, tendo-se procurado sempre apenas por uma conveniente distribuição de funcionarios, e á custa do seu sacrificio pessoal, levar a efeito uma das mais importantes empresas que um organismo do Estado podia efectuar.

Devemos acrescentar que as tarifas nem de longe acompanharam a desvalorisação da moeda. Um exemplo: cada periodo de tres minutos, para o Porto, custava quinhentos réis, á data da inauguração (1904). Custa hoje cinco escudos. A Administração Geral pensa em actualizar as tarifas só quando os serviços corresponderem inteiramente ás exigencias do publico. Algumas mesmo, as que se referem a pequenas distancias, serão reduzidas. Entre nós nem sempre se tem seguido o criterio de que a tarifa deve ser função da distancia.

A titulo de curiosidade, diremos que o rendimento das comunicações internacionais, no mês de Fevereiro, foi de 16.000 francos-ouro. O maior movimento é feito com a Espanha, para onde se fizeram no mesmo mês 1.562 ligações. Vem em seguida a França, com 363 periodos; a Belgica, com 134 e a Inglaterra com 115. A maior tarifa é a que se vai pagar para a Dinamarca: 147$60 por cada periodo de três minutos, de dia, e 88$56 á noite.

A nova Central dos Correios

Os melhoramentos levados a efeito pela A. G. C. T. não se limitam apenas ao serviço telefonico. Estendem-se tambem ao serviço telegrafico e especialmente aos correios. Neste momento, estão-se construindo na Alemanha nove carruagens-ambulancias postais, que devem vir brevemente para Portugal. O sr. tenente-coronel Artur Moreira procura melhorar tambem os giros rurais, que até aqui deixavam muito a desejar.

Mas onde a sua acção se fará sentir com mais evidente proveito é na remodelação por que vai passar a Estação Central dos Correios, que era uma autentica vergonha nacional. Da esquina da Arcada até á Posta Restante, abrir-se-ha uma grande sala corrida, onde ficarão instalados todos os serviços que precisam de estar em contacto com o publico: venda de selos, telegramas, vales, registos, receptaculos de correspondencia, etc. A aparelhagem telegrafica passa para outra sala que lhe foi destinada, conseguindo-se assim, não só uma comodidade maior para o publico, como uma impressão de ordem e de limpeza mais agradavel para os estrangeiros que nos visitam.

CHEGOU HOJE

o primeiro avião comercial português

Chegou hoje á pista internacional de Alverca o primeiro avião comercial português, já com a nossa bandeira pintada no leme de direcção, e com as letras C.-PAAC da nossa matricula. E' um *Junkers* F. 13, monomotor, inteiramente metalico, equipado com um *Junkers* L. 5 de 310 cavalos, modelo 1929.

Destina-se este aparelho—que foi adquirido pelos Serviços Aereos Portugueses — a vôos de estudo, vôos de propaganda, serviços de «taxi» dentro e fora do país, e, possivelmente, a futuras carreiras.

No campo de Alverca, aguardavam a chegada do avião os srs. Antonio Eça de Queiroz, director dos S. A. P., Hans Wimmer e familia, major-aviador Ribeiro da Fonseca, engenheiro Fritz Hoepfrer e esposa, capitão-aviador Alvaro Pinho da Cunha, Jorge Pinheiro (Arnoso), capitão Vieira da Fonseca, Karl Nagold, tenente Menezes, Silverio Governo, jornalistas, fotografos e mecanicos do G. I. A. B.

* * *

A' 1 hora, o PAAC — que largára ás 10 da manhã de Madrid — avistou-se do aerodromo, indo ao seu encontro um «Breguet» pilotado pelo tenente Sanches. Pouco depois, aterrava na pista, a saudar o nosso primeiro avião comercial, o nosso primeiro avião civil — o PAAC, de Carlos Bleck.

A aterragem do *Junkers* foi esplendida.

O piloto Kneer — que vinha acompanhado pelo mecanico Koscielny — foi muito cumprimentado por todos os assistentes.

Segundo nos informou o sr. Antonio Eça de Queiroz, o nosso novo avião chamar-se-ha «Lisboa».